

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com manicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Escalavro moral

Não ha muito que uma das ruas da capital foi theatro d'um drama sangrento, onde um cidadão util — util e muito considerado — vingou a sua honra offendida, enluctando uma familia distincta e desvendando o vil procedimento d'uma esposa infel, procedimento que cubriu de oprobrio outra familia. A imprensa de todo o paiz, commentando o facto, poz o dedo na chaga: indicou sem rodeios a origem do esphacelamento d'isso que por fortuna ainda se conhece pelo nome de pudicia, e apontou os meios a oppôr a essa vertigem que ameaça corromper e bestialisar a juventude. Embora: esse esforço aconselhado, esse remedio salutar, que só a virtude sabe manipular; essa paz domestica tão appetecida dos esposos que se respeitam e amam: esses sentimentos castos, que tanto nobilitam a juventude, continuam a ser escarnecidos por individuos que mercadejam com a innocencia.

A nossa sociedade avida de passa-tempos, balda de escrupulos em processos educativos, depois d'uma excessiva prodigalidade de applausos que dispensou a esmo á scena comica, fartou-se... de rir. D'isto se enfastiou, como se enfastiára de presenciar scenas dramaticas, que por algum tempo, e em determinadas epochas theatraes, exerceram razoavel influencia no nosso meio educativo. Depois que o bom gosto foi de-

sapparecendo, os dramaturgos incitados por um instincto ganancioso, mal vislumbaram que esta pobre geração de idiotas dava signaes da falta de senso moral, variaram de processo: adoptaram o realismo.

Desculpem-nos estas quatro palavras á guisa de prefacio: queremos referir-nos á noticia que o nosso presado collega, o «Correio Nacional» de 14 do corrente estampou em normando.

N'aquelle dia ia á scena no theatro D. Amelia uma peça franceza intitulada «Sylvic ou la curiense d'amour», desempenhada pela actriz Rejane.

Para não apresentarmos commentarios da nossa lavra (que só poderiamos fazer presenciando a scena, ou lendo isso que sahio da penna de Abel Hermant) limitamo-nos a transcrever alguns trechos que aquelle nosso collega reproduziu em castelhano:

«As coisas que ali se dizem e que a distincta concorrencia aristocratica saboreou com deleitação, podem compellar vantajosamente com esses livros *secretos* que fazem as delicias dos estudantes de primeiro anno da Universidade.» (Do «Imparcial»).

Opinião do «El Liberal»:

«A obra não passa de ser uma farça *vandevillesca*, desprovida de interesse, falta de arte no seu desenvolvimento, e escripta com uma liberdade de acção e de linguagem que faria córar um *guarda-canton*.»

Do «Heraldo»:

«A comedia, ou o quer que seja, de Abel Hermant, não tem

pés nem cabeça. E' um disparate tão causticante que levanta empola.»

«El Correo» dizendo que a imprensa annunciára «La curiense d'amour» obra livre e descarada como poucas, accrescenta:

«O primeiro acto é indubitavelmente o molhor. Ainda que n'este, como em toda a comedia se reflecta e pinte com deleitação e complacencia, não o amor, mas o vicio; não a paixão, senão a libertinagem, nos tres restantes não é tão fina e suave a pintura como n'este primeiro. O ambiente e o calor são aqui d'um gosto refinado e elegante que attenuam um tanto a depravação do conceito e o cynismo da phrase.»

Ahi fica o elogio da peça theatral, que tem raizes do realismo zulesco.

Não devemos estranhar que o equilibrio moral da sociedade, onde taes scenas se consentem, vá seguindo um plano inclinado até cabir de todo na lama.

Uma sociedade que se deixa arrastar pelas demazias d'uma tal desenvoltura, que applaude em publico taes obscenidades, resta-lhe apenas restaurar as antigas bacchanas e esperar o aniquilamento.

No nosso artigo do numero anterior sahiram alguns erros typographicos, que ao leitor se torna facil corrigir e de que pedimos desculpa, visto não podermos rever as provas.

A.

TROMBA D'AGUA

Um correspondente da villa da Praia da Victoria dá os seguintes pormenores acerca da tromba d'agua que ali caiu ha dias:

As mangas d'agua que caíram do cume da Serra no lugar do Pico de Celleiros, vieram engrossar uma ribeira e trouxeram adiante de si grandes pedras. Estas como que interromperam o curso das aguas, inundando portanto as margens, indo engrossar outras ribeiras, levando pequenas casas e tudo quanto havia n'outras, matando gado e pondo em grande risco muitas vidas. A principal estrada do concelho ficou com sulcos de cerca de 9 metros, e em extensão, aproximada, d'um kilometro; e as casas que resistiram ficaram com grande massa de entulho por todos os lados.

Ha grandes prejuizos districtaes, municipaes, de proprietarios ricos, d'outros que, vivendo remediados ficaram pobres, e de muitos que eram já pobres.

Os bombeiros voluntarios da villa da Praia da Victoria levaram a effeito um bando precatório. Uma pobre mulher, não tendo outra cousa que dar, offereceu um ovo de gallinha. O segundo commandante dos bombeiros guardou-o com o maior cuidado durante todo o trajecto do bando. Quando este acabou o peditório poz o ovo em leilão. Adjudicou-se a quem por elle dou 30\$000 réis! Depois promoveu-se uma *quête* em favor da pobresinha que offertára o ovo, produzindo 10\$250 réis!

(3) FOHETIM

A volta do Brazil

Estive ao pé de Bertha quando o vapor deixou de se enxergar no horizonte, e ella estava como louca, contorcendo-se n'um arquejar febril, e procurando despedaçar o corpo de encontro aos fraguados.

Amor, como só encontrei n'aquelles dois corações e n'um outro que... talvez um dia me pertença. Mas vamos a acabar com o conto que, por ser verdadeiro, já está enfadando os leitores.

Pedro foi: por lá arrastou uma vida miseravel a principio, mas depois, a sua indole energica, o seu espirito activo, contribuíram para futuras e melhores realidades. Empregou-se não sei em quê; caso é que elle andava lá pelos matos a permutar com o indigena e tirava ricos proveitos. De ambições fracas e cada vez

mais talado de saudades, ao cabo de anno e meio, annunciou que voltava. Bertha cá o esperava, e já a aviesinha com a recordação do que elle ia voltar, trilhava mais alegre, ao domingo ja eu a via sentada na soleira a fallar... a fallar... do seu noivo... do seu Pedro... do seu casamento... Pobresita! até meitia dó como nas nossas cidades ha tanta amargura e desesperança e afinal...

Até que um dia veio uma carta em que Pedro declarava terminantemente o dia da volta e o paquete em que vinha. Correu a nova pela povoação e logo foi reunirem-se os mais entusiastas a tratar das festas e folgaças. Bertha tratou de se embelezar, que bem bonita era ella e depois, o tempo corre, um bello dia tudo a postos, avista-se o vapor lá para baixo da barra do Porto, ao pé do Senhor da Pedra, é elle, o mesmo vapor em que o Pedro dizia que vinha, um vapor enorme da Mala Real Ingleza, um monstro de ferro, com as entranhas repletas de cascos e saccario.

Eil-o emfim; aproxima-se, entra no porto, as poveiras lá estão todas em derre-

dor. Na amurada todos menos Pedro, máu indicio aquelle, sae a visita de saude, o vapor tem livre pratica, os passageiros amontoam-se no portão, apressam-se a desembarcar, saltam n'esta, n'aquella embarcação, e Pedro?! N'uma das paginas do diario nautico lia-se o seguinte:

«A tantos grãos de latitude e tantos de longitude, deitou-se ao mar o cadaver d'um passageiro de terceira classe, natural de Leça e que tinha o nome de Pedro. Falloceu d'uma peritonite, conforme attestou o medico de bordo.—Bordo, etc.»

Para vós que tendes amado uma vez na vida, nada mais preciso escrever. Pedro morreu; foi reunir-se ao pae que o esperava no mesmo sepulchro; quando estava prestes a vér os seus desejos realiaados, tolhe-o a morte no alto mar, só, sem o carinho d'essa que o amava nem os affagos dos que o estimavam.

E' sepultado sem uma oração, sem uma prece. Madrugada, o vapor afrouxa o andamento, o caixão cae, algumas folhas de ar á superficie das aguas e nada mais, o vapor continua a sua marcha. E' triste e hem triste morrer assim.

Que mais direi? Bertha por lá vive ainda, a sós com a sua magoa, com a sua dor. Mal rompe a aurora, já ella lá está sentada sobre o molhe á espera do esposo que, diz ella, não páde muito tardar... Anda meio demente a criança, pois só vinte dois annos tem ainda, mas deixal-a... roguemos ao céu para que a allivio d'aquelle fadario e faremos hem.

Eis ahi o conto. Bem triste é elle, posto que tenha occorrido em sitios tão amenos e apraziveis. E na verdade, não sei que é isto em mim que me leva sempre a fallar de scenas que só servem a confranger corações e sensibilidades! Contudo, demais o sei: é que o meu peito embora joven e cheio de vida, hrotam de ha muito magoas e desesperanças, amarguras e desillusões.

Esta é a verdade.

G. d'Almeida.

PEROLAS E DIAMANTES

Para as Raparigas de Coimbra

Tristeza têm-nas os montes,
Tristeza têm-nas o Ceo,
Tristeza têm-nas as fontes,
Tristeza tenho-as eu!

Ó chonpo magro e velhinho,
Corendinha, todo aos nós,
És tal qual meu Avôsinho:
Falta-to apenas a voz.

Minha capa vos acoste
Que é p'ra vos agasalhar:
Se por fóra é côr da noite,
Por dentro é côr do luar...

Ó sinos de Santa Clara,
Por quem dobraes, quem morreu?
Ah, foi-se a mais linda cara
Que houve debaixo do Céu!

A sereia é muito arisca,
Pescador, que estás ao Sol:
Não cae, tolinho, a essa isca...
Só pondo uma flôr no anzol!

A Lua é a hostia branquinha,
Onde está Nosso Senhor:
E' d'uma certa farinha
Que não apanha bolor.

Vou a encher a bilha e trago-a
Vazia como a levei!
Mondego, qu'ê da tua agua,
Qu'ê dos prantos que eu chorei?

No inverno não tens fadigas,
E tens agua para leões!
Mondego das raparigas,
Estudantes e violões!

—É só porque o mundo zomba
Que p'ssa luta? Imposta lá!
Antes te vistas de pomba...
—Pombas pretas também ha!

Therezinhas! Ursulinas!
Tardes de novena, adeus!
Os corações ás batinas
Que diriam? sabe-o Deus...

Ó boca dos meus desejos,
Onde o padre não poz sal,
São morangos os teus beijos,
Melhores que os do Choupal!

Manoel no Pio repouza.
Todas as tardes, lá vou
Ver se queres alguma coisa,
Perguntar como passou.

Agora são tudo amores
A roda de mim, no Caes.
E mal se apanham doutores,
Partem e não voltam mais...

Aos olhos da minha frente
Vinde os cantaros encher:
Não ha, assim, segunda fonte
Com duas bicas a correr.

Os teus peitos são dois ninhos
Muito brancos, muito novos.
Meus beijos os passarinhos
Mortinhos por pôrem ovos.

Nossa Senhora faz meia
Com linha branca de luz:
O novello é a Lua-Cheia,
As meias são p'ra Jezus.

Meu violão é um cortiço,
Tem por abelhas os sons,
Que fabricam, valha-me isso,
Fadinhos de mel, tão bons.

Ó Fogueiras, ó cantigas,
Saudades! recordações!
Bailae, bailae, raparigas!
Batei, batei, corações!

(Do «Sós»). Antonio Nobre.

Carta de Coimbra

(17—I—1901)

Esta cidade cada vez está mais aborrecida, e não obstante a sua, já hoje, tradicional monotonia, veio a sempre impertinente chuvinha completar a obra.

De fórma que pelas ruas nem viva alma.

Os estudantes, o tempo que tem desocupado passam-o nos cafés.

Entremos n'um dos mais concorridos á cata de novidades.

No bilhar o marfim é despiadadamente castigado por dois caloiros; as mezas estão cheias; aqui um padre jova as damas com um futuro pharmaceutico; além, dois militares fazem um bulha infernal porque um deu um cheque á rainha sem o annuncio prévio, o que o outro contesta; mais além um grupo de estudantes conversam animadamente, e mais animadamente ainda virgulam a conversa com copinhos de rum; lá ao fundo, outro estudante só, vai bebendo aos golinhos um café e chupando um cigarro cujo fumo ntira para o ar e fica-se vendo-o desapparecer.

Agora entram mais tres estudantes e não tendo outra mesa devoluta vão occupar a do estudante do café.

Um dos recém-vindos pergunta-lhe: Então quantos cafezinhos hoje?

—E' o quarto, responde o outro.

—Como passaste as férias?

—Bem.

—Homem que dinho tens tu?

Sempre só, e se te fallam respondes tão seccamente... Parece-me ver... sim, talvez haja por ahí mulher. Vamos, falla...

O interpellado principia:

«Mulheres ha tantas que é preciso poupar o galanteio e ser banal no riso! Elle ha tanta mulher!»

E o outro continua:

mas porque phantasia Entre tantas só uma a nossa sympathia Distingue escolhe e quer! Uma só avassalla, Nos dulcifica o olhar e nos perturba a falla!

Quando foge, se affasta, o nosso pensamento Vae atraz d'ella louco, carinhoso e attento, A recordar-lhe o ar, a graça a todo bello, O som da sua voz, a côr do seu cabello.

Etc., etc., etc.

Mas deixemos isto e conta qual é essa. A da sympathia.

Eu não passo, não quero, não devo...

Ai que estais hoje tão massadar com os teus poetas d'aquem e d'além mar. Bem, não contas? então adeus.

—Olha lá, que novidades ha por ahí?

O sr. Doutor Villela foi para Lisboa; a companhia Rosas e Brazão dá quatro recitas: Zazá. Guerra em tempo de paz, O Bibliothecario e o Kean; a policia porta-se bem, porque o commissario é um homem de juizo e não a deixa fazer asneiras. Que mais queres?

Nada, e *muchas gracias*.

Adeus.

Até á primeira.

Já vêem os meus caros leitores que assim com uma terra d'estas não se pôde ser rabiscador de noticias.

Luf.

Contribuição Industrial

O ex.^{mo} sr. ministro da fazenda determinou, que se suspendessem todos os autos ultimamente levantados pelos escriptães de fazenda, por falta de pagamento de licença da contribuição industrial.

Posse

Na quinta-feira ultima tomou posse da sua cadeira capitular, na Cathedral da cidade de Braga, o nosso dedicado amigo, rev.^{mo} conego José Antonio Machado Villela.

A posse foi-lhe conferida por Mgr. D. Manoel Martins Alves Novaes, deão da Sé, assistindo ao acto diversos conegos e outros amigos.

Na camara ecclesiastica foi passada provisão privilegiando por 5 annos o altar-mór de Santa Eulalia da Loureira d'este concelho.

Romaria e feira d'anno

Realisa-se hoje na vizinha villa de Prado, d'este concelho a costumada romaria e feira d'anno a S. Sebastião, ás quaes affluem sempre muito povo, tanto d'esto concelho como do de Braga.

Hoje tambem é ali inaugurada a illuminação publica, para o que a camara já tem verba determinada no seu orçamento.

No rio Minho já foram este anno pescados dois saveia, que se venderam a 1\$000 réis cada um, e algumas lampreias, que foram vendidas a 1\$300 a 1\$500 réis.

Epidemia

Consta-nos que na freguezia de Athões, d'este concelho, grassa uma epidemia de caracter muito grave a que tem feito grande numero de victimas.

Dizem estar alli doentes cerca de 300 pessoas.

Memorandum para Janeiro

Durante o mez, effectuar-se-ha a cobrança voluntaria da contribuição predial e industrial, e a cobrança da contribuição de juros e da derrama parochial; serão entregues ao escriptão de fazenda os esclarecimentos para a matriz de renda de casas; será requerida a annullação por sinistros predines, devidos a incidentes frutuitos; abrir-se-hão as audiencias geraes; serão nomeados cubos de policia; e, desde o dia 2, podem os proprietarios reclamar contra erro ou duplicado de collectas, ou por terem estado devolutos os predios urbanos, n'um ou mais mezes do anno anterior.

Desde o dia 2 a 17, os escriptães de fazenda receberão dos contribuintes declarações para a formação da matriz da contribuição industrial.

Até ao dia 25, os juizes de direito, as camaras municipaes e as commissões districtaes nomearão, respectivamente, um vogal effectivo

vo e um substituto para constituirem a commissão do recenseamento eleitoral em cada concelho; e os escriptães de fazenda, parochos, encarregados do registo criminal e officiaes do registo civil remetterão ao secretario d' aquella commissão os documentos a que são obrigados, para a formação do recenseamento.

Até ao dia 31, os empregados superiores de repartições publicas e os directores de fabricas enviarão ao escriptão de fazenda uma relação dos operarios, seus dependentes, com designação dos nomes, moradas, occupação e salarios; e a procuradoria geral da coroa remetterá ao ministerio da justiça os processos de perdão do penas.

LIVROS & JORNAES

Almanach Bertrand para 1901

Com todo o desenvolvimento e com os consideraveis melhoramentos que o seu primeiro volume já annunciava e fazia prever, apresenta-se ao publico, na elegancia do seu formato, na garridice dos seus variados primores, sem receio de encontrar rivales em quoesquer publicações congenoras, quer do paiz, quer do estrangeiro, este segundo volume do Almanach Bertrand, para o qual são ociosas e superfluas todas as palavras com que pretendamos recommendal-o, tão imperativamente elle sabe impôr-se, apenas com a sua brilhante e apparatus apresentação. Por isso ao publico só pedimos que o veja; que o procure em qualquer livraria, ou na casa de qualquer dos nossos numerosos correspondentes, no paiz inteiro; que o folheie, mesmo distrahimamente, passando os olhos pelo sem numero das suas primorosas illustrações; que attente na innumeravel quantidade dos seus artigos em todo o genero desde aquelles em que lhes são offerecidas as mais altas noções scientificas, até aos simplesmente recreativos, aos destinados a agradável passatempo; e não temos sombra de duvida de que, para todos será irresistivel o fazorem a sua aquisição.

Além d'isso é extraordinaria a sua barateza attendendo ao seu tamanho, ao numero avultado das suas paginas, em typo menudo, porem muito legivel; a sua consideravel profusão de gravuras excellentes, como as melhores das publicações estrangeiras; enfim, a todos os attrativos que contém.

Tem uma lindissima capa artistica a oito cores e ouro. O seu preço é de 500 réis brochado 600 réis cartonado, pelo correio mais 60 réis.

Antiga casa Bertrand de José Bastos, editor, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Historia Socialista

Recebemos o primeiro tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, esta saindo em Paris. Dizem que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

Entre as numerosas e magnificas estampas que adornam este tomo avullam as intituladas — «O Passado», «Voltaire», segundo a estatua de Houdon, «Entrada principal do theatro de Bordeaux», «O porto de Nantes» e «Mulheres trabalhando a entrada da mina».

O texto é esclarecido por notas abundantes e muito curiosas, devidas á penha da illustrada traductora a sr.^a D. Elisa de Menezes.

A assignatura continua aberta a tomos mensaes ou a cadernos semanaes, pelos preços de 200 réis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

Almanach illustrado do jornal «O Seculo»

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, por appenso ao inventario por obito de Antonio José Gonçalves, casado, morador que foi na freguezia de Rio-mau, d'esta mesma comarca, correm seus devidos e legaes termos, uns autos de justificação para habilitação, em que é requerente, Thereza Maria Gonçalves, auctorisada por seu segundo marido João Antonio de Barros, com audiencia do Ministerio Publico, como unica e universal usufructuaria AB INTESTATO da legitima paterna de seu filho José Gonçalves, conhecido tambem por José Manoel Gonçalves, o qual tendo ido para o Rio de Janeiro, ahi falleceu sem descendencia nem disposição, em treze d'abril de mil oitocentos noventa e oito, (data do enterro) etc., certidão junta a folhas cento e doze, do referido inventario: e n'aquelle processo de justificação correm editos de 30 dias, a citar todos os interessados incertos que se julguem com direito á legitima paterna do dito finado filho da justificante, natural d'aquella freguezia de Rio-mau, para na 2.ª audiencia d'este juizo de direito de Villa Verde, posterior ao praso dito de 30 dias que será contado da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», comparecerem por si ou procurador bastante no tribunal d'este mesmo juizo, por 10 horas da manhã a fim de verem accusar a citação, e assignar tres audiencias para contestarem querendo ou requererem o que lhes convier, sob pena de revelia; declarando que as audiencias ordi-

narias n'este juizo de direito de Villa Verde, se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana, no dito tribunal ás 10 horas da manhã, mas sendo estes dias legalmente impedidosse fazem nos immediatos não o sendo tambem, mas sempre no dito tribunal e ditas horas.

E' escrivão do processo Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde, 14 de janeiro de 1901.

Verifiquei.

1300) O juiz de direito,
Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão interino do 3.º officio, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Pereira, solteiro, maior, da freguezia de S. Pedro de Valhom, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario a que se anda procedendo por obito de Custodia Pereira, que foi moradora na mesma freguezia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde, 17 de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1301) O escrivão,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa verde

Arrematação

No dia 27 do mez de janeiro corrente, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, por dez horas da manhã, se tem de arrematar em hasta publica, por metade do seu valor, os rendimen-

tos dos predios penhorados aos executados José Joaquim Pereira, e mulher Custodia Maria Pimentel, da freguezia de S. Pedro de Valhom, d'esta comarca, por execução hypothecaria que lhes move Custodia Maria Loureiro, solteira, maior, da freguezia de Bouro, da comarca de Amares, em razão de na primeira praça não ter havido licitante, e serão entregues a quem maior lanço offerecer pelos mesmos, que são:

RENDIMENTOS

Dez medas de palha milha, que entram em praça por metade do seu valor que é a quantia de 35500 réis.

116 cestos de espigas de milho grosso, que deverão produzir de milho limpo, aproximadamente 2:080 litros, que entram em praça por metade do seu valor que é a quantia de 368300 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos ditos executados, para deduzirem os seus direitos dentro do praso legal.

E' escrivão do processo o do 4.º officio, Antonio Ignacio Machado Brandão.

Villa Verde 12 de janeiro de 1901.

1297 Verifiquei

O Juiz de Direito,

Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Por este juizo e cartorio do 3.º officio, nos termos do artigo 2.º do Decreto de 18 de fevereiro de 1847, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no periodico da localidade, a citar o réo João da Cunha, da freguezia de Cervães, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta

para na 2.ª audiencia d'este juizo, findo aquelle praso, vêr accusar a citação e não comparecendo ser havido por citado e como revel, para todos os termos do processo accusatorio e julgamento na querela publica que lhe move o Ministerio Publico.

As audiencias n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo impedidos, pois que sendo-o, se fazem nos immediatos, não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 12 de janeiro de 1901.

1298) Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

O escrivão interino

Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 60 dias

Por este juizo e cartorio do 3.º officio nos termos do artigo 2.º do Decreto de 18 de fevereiro de 1847, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no periodico da localidade a citar os réos Manoel da Cunha e Antonio da Cunha, ambos da freguezia de Passô, d'esta comarca, e actualmente ausentes em parte incerta para na 2.ª audiencia d'este juizo, findo aquelle praso, verem accusar a citação e não comparecendo serem havidos por citados e como reveis. para todos os termos do processo accusatorio e julgamento na querela publica que lhes move o Ministerio Publico.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo impedidos, pois que sendo-o se fazem nos immediatos

não sendo legalmente impedidos.

Villa Verde, 12 de janeiro de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito,

1299) *Teixeira de Sequeira.*

O escrivão interino,

Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de dous mezes

Por este juizo e cartorio do 1.º officio nos termos do artigo 2.º do decreto de 18 de fevereiro de 1847, correm editos de dous mezes, a contar da segunda publicação do annuncio no periodico d'esta localidade a citar o réo Antonio Barbosa, da freguezia de São Miguel de Prado, d'esta comarca, e actualmente ausente em parte incerta, para vêr accusar a citação e não comparecendo ser havido por citado e como revel, para todos os termos do processo accusatorio e julgamento, na querela que lhe move o Ministerio Publico.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo impedidos, pois que sendo-o fazem-se nos immediatos.

Villa Verde, 10 de janeiro de 1901.

Verifiquei

O juiz de Direito,

1296) *Teixeira de Sequeira*

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorido

Trimestre 1100 | Anno 4000
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.